

consta de mais importante para o seu conhecimento e apreciação do seu valor. É interessantíssimo este monumento, único no género que tem aparecido por estes sítios. Tem a configuração duma estátua e apresenta como esculturas o suástica LABOENA e um animal que parece ser um veado na corrida, que CILVRNI talvez não queira representar um símbolo religioso, mas VXORIS sim, pela sua atitude, a velocidade da vida ou do tempo. TAVI. Julgo de fácil leitura a sua inscrição, que interpreto C ANCI assim:

LABOENA (F.) CILVRNI VXOR ISTAVI C(uravit ou condidit). AN(orum) CI; isto é: *Laboena, filho de Cilurno. A mulher de Istavo levantou (o monumento). Morreu de cento e um anos*¹.

ALBINO PEREIRA LOPO,

Aquisições do Museu Etnológico Português

Observação prévia.—Na última menção das aquisições do Museu Etnológico, publicada no vol. XVIII d-*O Archeologo*, houve engano na seqüência cronológica, pois alguns meses de 1911, e todos os de 1912, ficaram depois dos de 1913. Acerte-se assim:

Janeiro a Setembro de 1911, pp. 146-152;

Outubro a Dezembro do mesmo ano, pp. 157-158;

Janeiro a Dezembro de 1912, pp. 158-195;

Janeiro e Fevereiro de 1913, pp. 152-157.

Continúa agora aqui a menção dos objectos lançados no respectivo livro, de Março de 1913 em diante; mas de Outubro de 1913 a Agosto de 1917 não se especificam meses.

Março de 1913

J. L. DE V.

O Sr. Director do Museu adquiriu por compra e em excursões: quatro obras latinas de Aquiles Estaço, impressas em Roma no séc. XVI; uma obra latino-grega do mesmo autor, impressa em Florença, em 1567; trinta e seis machados de pedra completos, no Cadaval; quatro fragmentos de machados de pedra, *ibidem*;

¹ [Tambem aqui me não parece boa a interpretação. O principio deve ser: *Laboena Cilurni uxor*, se a palavra *Laboena* está bem copiada. O resto é duvidoso: acaso (*h*)*i*(*c*) (*s*)*ita*. *Vix(it) an(nos)* cr. Parte d'esta leitura é já do Rev.º Ab.º de Braçal, n-*O Arch. Port.*, xv, 3.—J. L. DE V.]

três colhéres de pau, artisticas, de Alcoutim;
tambolarão de madeira (Alcoutim);
pontão de segurar as tampas das caixas (Alcoutim);
çurrão de cabrito (Alcoutim);
pisadoiro (Alcoutim);
 instrumento de pedra polida (Alcoutim);
 mó prè-histórica de Alcoutim;
 cossoiro de madeira com o *signo-saimão dobrado* e a data
 de 1886 (Alcoutim);
 instrumento agrário (talvez romano) do Sul do Tejo;
 garfo grande antigo de Alcoutim;
 candeia moderna do Algarve.

O Sr. Prof. Gustavo Ramos ofereceu um «cocho» de cortiça, de Évora.

Abril de 1913

O Sr. Director adquiriu:

duas ânforas romanas achadas ao Sul do Tejo;
 vasilha romana ou prè-romana achada no Alentejo;
De vero et perfecto clerico Alberti Trotii, Lugduni 1535.

O Sr. Condutor Bernardo de Sá obteve para o Museu, em exploração, os seguintes objectos:

uma ânfora de Mértola;
 ânfora, sem gargalo, achada tambem provavelmente ali.

O Sr. Director obteve, numa exploração que fez, uma ânfora romana da olaria de Castro-Marim.

A Academia das Belas Artes ofereceu uma ânfora, que parece ser de Tróia de Setubal.

O antigo Ministério das Obras Públicas ofereceu uma reprodução, de gesso, da 1.^a tábula de bronze de Aljustrel.

O Ex.^{mo} Sr. Freire de Andrade, Director Geral das Colónias, ofereceu: oito instrumentos de pedra lascada, achados em Mailana (Moçambique).

Maió de 1913

O Sr. Director adquiriu, numa escavação que fez:

uma tégula do cemitério da Rouca (Alandroal), concertada.

O Sr. Bernardo de Sá obteve, numa exploração que fez:

uma ânfora do Mértola;
 outra ânfora de Mértola.

O Sr. Cristóvão Brochado ofereceu:

um «dolium», achado em Sinfães.

O Sr. **Jácome de Vasconcelos** ofereceu:

dois caleiros, um deles com inscrição, romanos, achados na quinta do **Avelar** (Braga).

Vindos do Museu das Janelas Verdes, entraram no Museu Etnológico os seguintes objectos:

uma ânfora incompleta, proveniente do sul do Tejo;

outra ânfora incompleta, do sul do Tejo.

O Sr. **Dr. Joaquim Fontes** ofereceu:

nove instrumentos paleolíticos de sílex e quartzite, do Casal do Monte.

Em Mértola foi oferecida ao Museu uma tégula achada em S. Sebastião.

Junho de 1913

O Sr. **Director** adquiriu por compra os seguintes objectos, do espólio do falecido Prior de Salir (Algarve):

um punhal de cobre, falho na ponta;

dois escopros de bronze ou cobre;

ponta de machado de bronze;

duas campainhas de bronze, do sítio de Soidos;

dedal de bronze antigo (arábico?);

ponteira de bainha, de bronze;

uma argola de bronze;

ave de bronze, que fazia parte de uma lucerna, como outras do Algarve (arábicas);

chapa de lousa prè-histórica ornamentada;

fragmento de inscrição ibérica de Salir, vid. *Arch. Port.*, vol. v, n.º 2;

inscrição ibérica, gravada em laje, que estava numa parede no Monte de Vermelhos, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé;

uma tégula inteira;

uma tégula em duas metades;

mó manuária (dormente);

outra mó manuária;

ânfora quebrada na parte superior;

cipo com inscrição romana, da mesma procedência. Vid. *Arch. Port.*, v, 42;

«Cão de chaminé» de ferro;

dez machados de pedra polida;

três machados incompletos;
 um pilão de pedra;
 faca de sílex incompleta (serrilhada).

Julho de 1918

- O Sr. **Director** adquiriu, por compra, os seguintes objectos:
 ex-voto de madeira que representa um milagre: 1819;
 estampas litográficas antigas de monumentos de Lisboa e de Evora;
 estampa que representa uma visita de D. Miguel à gruta de Carnaxide em 1822 (tem valor etnográfico: representação de ex-votos na parede, moletas, etc.);
 colecção de machados de pedra polida de vários lugares do Cadaval;
 estatueta de barro vidrado, a qual representa a Mofina Mendes de Gil Vicente;
 tampa sepulcral, de forma de baú, aparecida em Caparide, da época romana: vid. *Religiões*, III, 401-403;
- O Conservador Sr. **Pinto da Fonseca** adquiriu por compra:
 mó de pedra, primitiva, do Casal do Garoto (Da-Maia);
 duas tampas com vestígios de inscrição romana, de Caparide;
- O Preparador Sr. **Chaves Lopes** adquiriu por compra:
 uma colecção de figurinhas de barro coloridas, que representam tipos populares portugueses e soldados (arte moderna);
 um amuleto de osso, que representa uma guitarra terminada em figa;
 uma jarriinha artística de louça de Barcelos, moderna.
- O Sr. **Pedro de Azevedo** ofereceu:
 um anúncio de teatro, que imita uma nota de banco;
 outro anúncio que representa uma letra de banco.
- O Sr. **António de Mira Barros Fialho** ofereceu:
 uma tampa sepulcral cupidiforme de mármore, anepígrafa, achada na freguesia de Beringel, concelho de Beja.
- O Sr. **Abade José Augusto Tavares** ofereceu:
 a «Mulher de pedra»: vid. *Religiões*, III, 613-614.
- O Sr. **Visconde de Ferreira do Alentejo** ofereceu:
 uma lápide sepulcral romana, de Santa Margarida do Sado (cf. *O Arch. Port.*, XIX, 313);
 base de mármore romana, do mesmo local.

- O Sr. **Bernardo Rodrigues do Amaral** ofereceu:
uma pedra de granito com um sulco, antiga, vinda de Outeiro de Espinho, concelho de Mangualde.

Agosto de 1913

- O Sr. **Director** adquiriu por compra os seguintes objectos:
um anel de ouro romano, comprado ao ourives Cunha da R. da Palma;
dois papéis colados que contêm versos religiosos de estilo popular, provenientes de uma casa religiosa (Manuscrito do séc. XVIII);
um fragmento de uma espiral de ouro, da época do bronze, aparecida em tempos na Cezareda, perto do Pó.

O Conservador Sr. **Pinto da Fonseca** adquiriu por compra os seguintes objectos:

- um machado de pedra, de Almoçageme (Serra de Sintra);
- um machado de pedra, de Olegueira (Serra de Sintra);
- um machado de pedra, de Almoçageme (Serra de Sintra);
- um machado de pedra, da Tapada (Serra de Sintra);
- um machado de pedra, de Olegueira (Serra de Sintra);
- um caco ornamentado do castro do Monte de S. Domingos da Queimada (Lamego), descoberto e explorado em parte pelo mesmo Conservador;

seis cacos ornamentados, do mesmo lugar;

trinta e cinco fragmentos cerâmicos, simples, da mesma procedência.

uma pedra polida, do mesmo lugar.

O Sr. **João C. de Castro** ofereceu:

um paliteiro de bronze que representa caricaturalmente um soldado cujo corpo está dentro de uma pipa e tem na cabeça um barril e os pés assentes numa celha; está de grande uniforme e de espingarda ao ombro;

O Sr. **João Evangelista**, Servente do Museu, ofereceu um cavalinho de bronze selado, assente numa base, que faz corpo com ele.

Setembro de 1913

O Sr. **Director** adquiriu por compra:

dois pratos (um com letras, outro com figuras).

O Sr. **Prof. Bernardino Barbosa** ofereceu:

pintadeira (fôrma para bolos), artística, de madeira, de Évora.

- O Sr. Dr. **António José do Carmo Borges** ofereceu:
 uma tegelinha de barro, encontrada numa anta perto das
 Alcáçovas (Alentejo).
- O Sr. **António Pais** (Avis) ofereceu:
 três machados de pedra;
 um chapão de lousa, provindo do Alentejo.
- O Sr. **Alfredo Raposo** ofereceu:
 um alfinete de gravata feito de uma moeda estrangeira.
- O Sr. **Prof. Beato**, da Escola de Farmácia, ofereceu:
 uma escultura de pedra, antiga, de Sousel.

Outubro de 1913 a Agosto de 1917

O Sr. **Director** adquiriu por compra ou oferta os seguintes objectos:

um azulejo azul com uma figura de mulher, do convento de S. Francisco de Coimbra;

azulejos azúis com: uma figura geométrica e o fragmento de um mapa geográfico, os quais deviam ter forrado uma sala de aula, como acontece no liceu de Évora;

azulejo de várias cores com uma figura que tem adiante uma balaustrada e de cada lado um cipreste.

Numa excursão que fez a Óbidos e Lourinhã, em Outubro de 1913, o mesmo Sr. adquiriu os seguintes objectos:

um machado chato de cobre ou bronze, do Pó (Óbidos);

outro machado, do Moledo (Lourinhã);

outro da mesma localidade;

coupe-pâte de madeira, que é como as carretilhas alentejanas.

E noutras excursões obteve mais:

dois broches amuléticos, comprados em Oxford;

um pendente de osso que representa S.^{to} António, vindo de Pádua;

uma candeia de bico, feita de barro, portuguesa, antiga, achada na Vermelha (Cadaval) em alicerees de casa velha;

um machadinho de pedra (diorite) do Peral (Cadaval);

um instrumento de pedra polida, da Vermelha (Cadaval);

uma goiva de rocha eruptiva, aparecida perto dos Casais da Murteira, concelho do Cadaval;

meia goiva, de rocha, que parece xistosa, aparecida ao pé do Pó, concelho de Óbidos;

um belo machado de pedra polida, do Moledo (Lourinhã);

um pergaminho português de 1555, com excelente caligrafia e um selo pendente gravado em massa;

Evidencia apologetica, Lisboa 1733, com encadernação dourada antiga, luxuosa;

um amuleto feito de um dente de javali engastado em prata, de Loulé;

uma tabaqueira feita de corno, com o feitio de caixa, com as armas portuguesas (XVIII) gravadas na tampa,—comprada em Londres;

um quadro do século XVIII, respeitante à fundação da Basilica da Estrêla;

uma carta-planta da cidade do Rio de Janeiro;

uma estampa (registro) da Sr.^a dos Milagres, da cidade de Ponta Delgada;

um machadinho de pedra da Bouça de Loivos, concelho do Cadaval;

um marco miliário que estava em S. Pedro da Torre (Alto Minho);

uma lápide do deus *Mirobiaeus*: vid. *Religiões*, vol II, p. 234;

um sarcófago de granito: vid. o *Arch. Port.*, XI, 369;

um retrato emoldurado, de Aquiles Estação;

Diffiniçoens da ordem de Cistel: e congregaçam de Nossa Senhora de Alcobaça; Lisboa 1593;

uma caixa de rapé, redonda, que tem por fóra, na tampa: DONA MARIA DOM PEDRO (isto é, D. Maria II e D. Pedro IV) e os respectivos retratos;

outra caixa de rapé, redonda, que tem na tampa, por fóra: SUA ALTEZA RIAL O SERENÍSSIMO SENHOR INFANTE DOM MIGUEL, e o respectivo retrato. Nome do fabricante: *Hesse et Cie à Paris*;

uma caixa de rapé rectangular, com uma miniatura na tampa por fóra (dama com cesta de flores na mão esquerda); três «retábulos» de milagres;

um paliteiro de louça antiga (séc. XVIII), que representa caricaturalmente um tipo de homem do século (Português?);

uma asa de sítula romana, de bronze, aparecida nos arredores da Roliça (Óbidos), no campo;

seis machados de pedra polida, dos arredores do Moledo, Lourinhã;

um bronze que representa Mercúrio (por baixo do busto

havia uma haste férrea de que restam vestígios). Apareceu dentro do lugar da Columbeira, num sítio donde há outros objectos romanos já no Museu, e donde também vieram três moedas: de Máximo, séc. IV (Aragão, n.º 2300), de Honório, com um orifício antigo, e o R sumido, e outra sem nome de imperador, com VRBS ROMA, no anverso, a loba e duas estrélas no exergo com R. O. Q. ou R, aparecidas na mesma ocasião (quanto à última, cf. Aragão, n.º 2075). Estes objectos foram obtidos por intermédio do Sr. Jaime Leite;

um «gato de chaminé», de ferro, Évora;

«*Vida e morte de Dom Affonso de Castelbranco, bispo de Coimbra e visorey d'este reyno de Portugal: composto por João de Almeida Suares. Fielmente copiado de outra copia*». Livro manuscrito de 88 fôlhas. Cópia do séc. XVIII.—Acêrca de outro, que é seiscentista, e desta obra, vid. Barbosa Machado, *Bibl. Lus.*, s. v.;

um boião de botica, antigo, português, de louça, comprado em Lisboa;

uma candeia de ferro;

uma palmatória escolar (ou menina de cinco olhos);

um friso de mármore, do castelo de Sines;

uma lápide com a inscrição de Pagusicus, de S. Tiago do Cacém, *Corpus II*, 27. Obtida da Câmara Municipal;

dois pedaços de uma coluna que servia de soleira da porta de uma casa (Mertola) de Manuel Francisco Gomes, que os ofereceu ao Museu. Têm esculturas;

uma lápide de Sines, *Corpus II*, 3;

dois machadós de pedra polida: um dos arredores das Azenhas do Mar, o outro dos arredores da Ribeira, concelho de Sintra;

um instrumento de pedra, de cabo comprido e extremidade arredondada, da Vermelha (Cadaval);

duas figuras de barro, portuguezas, antigas, coloridas, que representam tipos populares;

cinco figuras portuguezas de barro, antigas, como as anteriores, compradas no antiquário Vilas;

uma figura de barro que representa um gaiteiro (de presepe);

uma estampa com o milagre da Nazaré com dizeres extensos (séc. XVIII), emmoldurado;

uma medalha de barro, da República;

uma medalha elíptica, de barro, que representa o milagre da Nazaré. Adquirida no concelho de Óbidos;

Noções geográfico-históricas da Vila de Ourique, ms. de 9 pp., do 1.º quartel do séc. XIX;

um pergaminho: documento do tempo de D. Miguel (1830);

um machado de pedra, do Moledo (Lourinhã);

uma conta de ribeirite e uma ponta de seta da orca da Fonte do Alcaide (Nelas): vid. *O Arch. Port.*, vol. XVIII, 79; estes objectos foram obtidos numa escavação feita pelo Sr. Director;

mós pré-históricas das orcas dos Palheiros e de Gandufe: vid. *O Arch. Port.* XVIII, 80. Estas mós foram obtidas também numa escavação feita pelo Sr. Director;

pequena mó pré-histórica da anta da Fonte do Alcaide: vid. *O Arch. Port.*, XVIII, est. II, fig. 6; obtida em escavação do Sr. Director;

mó da Fonte do Alcaide: vid. *O Arch. Port.*, XVIII, 79-80;

rebôlo da mesma orca: vid. *O Arch. Port.*, XVIII, 79-80;

uma pedra de amolar, da orca da Fonte do Alcaide (Nelas): vid. *O Arch. Port.*, XVIII, 8, est. II, fig. 8; estes objectos foram obtidos numa escavação que o Sr. Director fez;

um pedaço de cobre achado na herdade dos Pintos (Fronteira), informe;

um pedaço encurvado de cobre ou bronze, achado no sítio da Lapa, freguesia e concelho de Fronteira;

um cartão com quatro «ganchos de meia» artísticos, de Castelo de Vide;

um cartão com três amuletos semilunares, de Castelo de Vide;

um machado chato de bronze ou cobre, Elvas;

nove figuras artísticas de barro (das Devesas?), compradas no antiquário Vilas;

uma adobeira de madeira do concelho do Bombarral (fôrma de fazer adobas); este objecto foi oferecido pelo fabricante Sr. António Vicente da Silva, da Columbeira;

um forcado do concelho do Bombarral;

oito instrumentos de pedra polida do concelho do Cadaval; um destes instrumentos, o que tem o número de entrada 5:446, foi oferecido pelo Sr. António Nunes Pereira dos Reis, da Vermelha;

treze instrumentos de pedra polida do concelho do Bombarral;

- um instrumento de pedra polida da Azinheira, concelho do Rio Maior;
- nove instrumentos de pedra polida, do concelho das Caldas da Rainha;
- um raspador de pedra polida de Vila-Boa, concelho do Sabugal, oferecido pelo Sr. Dr. Joaquim Manuel Correia;
- seis instrumentos de pedra polida com aspecto de brunidores (alguns dêles foram primitivamente machados, depois adaptados para outro uso);
- um cabaço da Estremadura, de lata;
- uma canada de barro, meados do século XIX, da Da Gorda (Cadaval);
- uma meia canada de barro, meados do século XIX, da Da-Gorda (Cadaval);
- um meio-quartilho de barro, meados do século XIX, da Da-Gorda (Cadaval);
- medidas de vidro para 5 réis e 10 réis de aguardente da Da-Gorda (Cadaval);
- um cacifo (cacifro) de ferro: medida de uma maquia de moleiro, do Peral, concelho do Cadaval;
- veio antigo de moinho, de pedra, do Landal (Caldas da Rainha);
- um machado de pedra, do Pó (Bombarral);
- um forcado de ferro, de dois dentes, comprado em Rio Maior;
- um ancinho de ferro, de cinco dentes, comprado em Rio Maior;
- uma forquilha de cinco dentes curvos, comprada em Rio Maior;
- um grenanço de três dentes, de ferro, comprado em Rio Maior;
- uma cestinha de vêrga feita por cegos do Asilo de Castelo de Vide;
- uma cabaça (mareada) para vinho, do Baixo-Douro;
- um cabaço (marcado) dos lumes, para pôr fósforos, Baixo-Douro;
- um púcaro de lata, de Lisboa;
- um aro de fazer queijos, de madeira, da Beira;
- um aro de fazer queijos, de lata, de Lisboa;
- um migalheiro (mealheiro) de lata, de Lisboa;

- uma lata para chá, de Lisboa;
 um corredor para o açúcar e o arroz nas mercearias, de Lisboa;
 uma ripadeira de lata para fazer doce de abóbora, de Lisboa;
 um *cabaço* dos garfos, de cabaço «colondro», de Baião;
 uma roca de sabugueiro, ornamentada, trabalho de um pastor de Vilarouco;
 uma bengala cujo castão é uma cabeça humana feita à navalha (arte popular do Baixo-Douro);
 um prato covo, de estanho, de Portalegre;
 seis pratos baixos, de estanho, comprados em Portalegre; têm a marca: P. B.^{co};
 um gomil de estanho, comprado em Portalegre;
 uma cafeteira de estanho, idem;
 uma peça composta de três partes, idem;
 dois pares de castiçais de estanho, idem;
 uma costela e uma esparrela para apanhar pardais, de Avis;
 uma colher de madeira, para tirar a comida, de Avis;
 uma colher de pau, de Avis;
 um batedor de madeira, de Avis;
 duas pintadeiras de madeira, Avis;
 uma par de pintadeiras pendentes de uma argola de madeira, de Avis;
 meia fôrma para fazer doces, de madeira, de Avis;
 uma fôrma completa, de madeira para fazer doces, Avis;
 uma punhal, de Fronteira;
 uma estátua de Apolo, de pedra, proveniente do concelho de Alcoutim: vid. *Religiões da Lusitânia*, 111, 234; esta estátua fazia parte da colecção de Estácio da Veiga e veio da Academia das Belas-Artes;
 seis fôrmas de (respectivamente): *coturno* de homem, *meiuco* de criança, *meia* de menina, idem, *coturno* de rapaz, *meia* de mulher, todas provenientes de Mondim da Beira, outrora chamada Mondim das Meias, por nela se fazerem muitas;
 dois ex-votos de prata, olhos;
 uma jarra de faiança antiga, portuguesa;
 uma azeiteira dupla, da fábrica de Portalegre;
 oito lascas de sílex que se vendem para *petiscar lume*. Vêm de ao pé das Caldas da Rainha;

- uma chapa de latão, do capacete da cavalaria;
 um copo de vidro, antigo e grande, de Castelo de Vide;
 um quartão de barro antigo (preto), para vinho; levava
 12 1/2 quartilhos; adquirido em Castelo de Vide;
 um quartilho do mesmo barro e da mesma procedência;
 um par de jarras de faiança antiga, portuguesa, com os
 dizeres: S.(enhora) Docarmo;
 seis ex-votos de madeira, vindos de Sátão;
 três ex-votos de lata (olhos);
 um testículo de prata, oferecido a S. Gonçalo de Amarante;
 três gargantilhas de prata, oferecidas em ex-voto, da Boa
 Nova (Terena);
 uma muleta alegórica, de madeira, de S. Tiago do Cacém;
 quatro ex-votos de pau, figurando animais, adquiridos em
 Sátão;
 um assentador de aço, encabado, dos arredores de Lisboa,
 Idanha;
 um instrumento da Nova Guiné, constituído por uma lâmina
 de pedra, de forma de machado neolítico, polido e por um cabo
 que termina em ponta; a lâmina está segura por fitas vege-
 tais. O todo tem o aspecto de formão. Foi adquirido em
 Londres na casa comercial de Fenton & Sons, 11 New Oxford
 street;
 um punhal cuja fôlha é de obsidiana, e cujo cabo é de ma-
 deira mui leve; na ligação da folha com o cabo há uns orna-
 tos ondulados pretos e brancos; foi adquirido na mesma casa
 em que foi o anterior;
 um manuscrito, *Subida do Monte Carmelo*, séc. XVII ou
 XVIII;
 uma pedra (lousa), das crianças aprenderem as contas,
 com o respectivo lápis;
Miscelânea poética, ms. do séc. XVIII, comprado na Livra-
 ria Lusitana;
 um manuscrito do século XVII, latino e português, in-folio;
 uma candeia de lata, dos lagares de azeite, das Caldas da
 Rainha;
 um machado chato, de cobre ou bronze, dos arredores de
 Évora, comprado ao relojoeiro Rêgo, de Évora;
 um almofariz de bronze e mão. O almofariz é ornamen-
 tado de caras; foi comprado no mesmo relojoeiro;
Epithalamio dos... despozorios do Ill.º S.ºr Anselmo da Silva

Franco, Lisboa 1816, encadernado de sêda com as figuras de dois corações atravessados por setas, e encimados de uma coroa de flores;

uma caixa de rapé, redonda, com o retrato de D. João VI estampado por fora;

um registo da Senhora da Nazaré, encaixilhado (o registo é artistico);

dois objectos de bronze antigos: fundo de baihna e chapinha com vestigios de dourado. Comprados em Évora;

Patente da Confraria dos Escravos da Senhora da Conceição, impressa, 1865;

uma *Carta dos privilegios do tabaco* (1817), impressa;

um quadro emoldurado que representa a história de Martim de Freitas, diante do túmulo de D. Sancho II;

O *Triunfo da Inocencia*, comédia em 3 actos, por Luís José Bayardo, copiada em 1829; manuscrito;

Zulmira, drama em verso, por António Xavier de Azevedo; manuscrito do século XIX;

La nueva luz del Carmelo, comédia nova, autor Joseph da Mota y Silva. É escrita em espanhol; século XVII ou XVIII;

quatro estampas alusivas às viagens dos portuguezes, século XIX;

uma colecção de louça infantil e outros objectos infantis relacionados com a casa: a) funil, fogareiro, regador, chocolateiras ou cafeteiras (2 exemplares), bilha, prato, jarro, panela, almotolia, pimentoiro, tegela da casa, púcaro, cabide com o sacco do café, frigideira, passador para cozinha, chaleira: tudo de lata, feito em Lisboa;—b) tenaz de lata pintada de preto; há as igualmente pintadas de preto, para o cisco); grelha de arame para peixe, vassoura de palma para varrer o chão, feitas em Lisboa;—c) mealheiro, bilha, dois púcaros (de tamanhos diferentes), tegela, tacho, vaso para flores, tacho de rabo, prato, tudo de barro não vidrado (de Mafra);

um bebedouro de pássaros, de barro, comprado em Mafra;

três copinhos de madeira para vinho, ornamentados, feitos por um pastor do Alentejo;

uma enchedeira de pau (imitação das de lata) para encher as tripas com carne e fazer chouriços. Ameixial de Estremoz, feita pelo mesmo pastor;

umas trancanholas (ou castanholas) de madeira ornamentadas, feitas pelo mesmo artista;

uma colher de madeira ornamentada, feita pelo mesmo artista;

duas fôrmas de fazer cordões, ornamentadas, feitas pelo mesmo artista;

uma medalha de madeira, de corrente de reléjio, a qual representa 1\$000 réis de D. Carlos. Feita pelo mesmo artista;

uma fusileira ou bolinha de pano bordado, para fusil, isca e pederneira; do Ameixial de Estremoz;

um reclamo de fole, do Ameixial de Estremoz;

um amuleto: anel singelo de latão contra a melancolia, do Alandroal;

um amuleto, caroço de tâmara, contra sofrimento do peito de quem anda a criar, do Alandroal;

um receptáculo de lâmpada, para iluminação, de Lisboa;

um par de corações de pau prateado, com iniciais à pena e fixas numa travessa. Para leito de noivos? De Lisboa;

um quadro (gravura) moderno, que representa a procissão dos Passos da Graça, de Lisboa;

um par de pauzinhos, feição de castanhetas, que os rapazitos tocam pelas ruas de Lisboa (é agora moda, Março-Maio de 1915). Tocá-se collocando os paus entre os dedos;

uma coleira de cão, de correia, com chapa e argola de metal, de Lisboa;

um selo de chumbo do Hospício ou «Roda» de Estremoz;

um amuleto feito de dez réis de D. Luís: representa uma meia lua com uma imperfeita figa na curva, do Ameixial de Estremoz;

Primera parte de la vida de Cristo de Frei Christoval de Fonseca, Lisboa 1600. (Comprada para a secção da «História do Livro»: impressão e encadernação);

um assobio de lata, de ventoinha, brinquedo infantil. (Praça da Figueira, S. João de 1915);

uma colecção de sinas (prosa e verso) compradas em Lisboa em Junho de 1915;

um manuscrito de fisiologia (e anatomia) adquirido em Vila Rial de Trás-os-Montes em 23-VIII-915;

um «tropêço» de cortiça, novo, com alguns enfeites, de Avis;

uma cunha para pelar peles: vid. *O Arch. Port.*, XIX, 388;

uma corna de Sousel, muito bem adornada: vid. *O Arch. Port.*, XIX, 390;

uma cardoa, de Évora: vid. *O Arch. Port.*, XIX, 389;

- um ferro de puxar (peles): vid. *O Arch. Port.*, XIX, 388;
- uma corna com labores, por acabar. De Portalegre; foi adquirida para se mostrar como se faz o trabalho;
- um furador de fazer ilhós: Fronteira. É feito de madeira e tem labores que imitam um torneado;
- um pino de esteva para *coser* o cortiço de alto a baixo.
- Avis;
- um pino para pregar a tampa e fundo do cortiço. Avis;
- uma corna, de Avis, 1910, com ornatos mágicos;
- amuletos da Beira-Baixa: «pedras de S.^{ta} Ana», cristais de piritite de ferro, transformados por oxidação em sesquióxido. (Linhares da Serra);
- um palito ornamentado;
- dois exemplares de barbilho (Tomar) para a bôca dos cabritos, para não mamarem;
- um instrumento de bronze, de forma de chave (com dentes), análogo a outros que servem para marcar bolos. Do Alentejo onde aparecem muitos;
- um sinete de prata com cabo de pau preto. Adquirido em Fronteira em 1914;
- um «azeiteiro»: chifre de boi adaptado a fraseco, com tampa de cortiça e pregaria metálica, de Avis;
- um reclamo para atrair os perdigões (Sousel);
- um furador para fazer ilhós nos coletes, de Sousel;
- um sinete metálico, adquirido em Évora: vid. *O Arch. Port.*, XIX, 389;
- uma corrente metálica, preta, de relójo;
- um polvorinho de chifre, artisticamente lavrado e acompanhado de respectivo carregador, também artístico. Alentejo;
- uma corna ornamentada com símbolos amorosos, mágicos, etc. Galveias. (Adquirido em 1912);
- quatro sovinos ornamentados, das Galveias. (Adquirido em 1912);
- uma pintadeira dupla; dois pingentes unidos por uma argola. Pau inteiriço. Adquiridos em Castelo de Vide, em 1914;
- uma fôrma de fazer cordões, ornamentada. Adquirida em Fronteira, em 1914;
- um tinteiro de faiança antiga, portuguesa, adquirido no Alentejo;
- um «breve» de Vilaroco, acompanhado de três contas pretas; uma travessa de faiança antiga, portuguesa;

um instrumento de madeira, ornamentado, que servia talvez para fazer cordões. Adquirido no Vilaroco em 1914;

um tarro de cortiça, das Galveias, adquirido em 1912;

um polvorinho de chifre muito ornamentado; trabalho pastoril do Alentejo, adquirido em 1912;

um brinquedo de barro que representa uma junta de bois jungidas. Serve também para ter em cima da mesa. Comprado na Praça da Figueira, em Junho de 1915;

um assobio de barro, que representa um lagarto colorido, da mesma procedência;

um açucareiro de estanho, com tampa, da mesma procedência;

uma medida de pau, de base rectangular, para sólidos, com marcas de aferição; adquirida em Castelo de Vide, em 1914;

uma bacia de estanho, de barbear adquirida no Alentejo (Portalegre) em 1914;

um prato redondo, de estanho, da mesma procedência;

uma fechadura antiga, muito sólida, com a respectiva chave de ferro, adquirida em Castelo de Vide, em 1914;

meia faca de sílex «descoberta nas escavações feitas no monte de S. Roque, no Minho, por Possidónio da Silva, 1877» (nota manuscrita dele próprio que acompanhava o objecto). Comprada ao neto em 1915. Pertencia ao espólio do arqueólogo Possidónio da Silva;

uma asa de sítula de bronze que se comprou ao neto de Possidónio da Silva e tinha a seguinte nota, manuscrita, deste: «P. da S., n.º 53, Nabancia, Romano»; da mesma procedência que o objecto anterior;

uma ponta de seta de cobre ou bronze, fôlha de loureiro, do espólio de Possidónio da Silva (sem indicação);

um *pondus* de barro, romano, tronco de pirâmide, com orifício transversal e grosseira ornamentação de traços cruzados, nas mesmas faces dos furos. Sem indicação; comprado em 1915. Pertencia ao espólio de Possidónio da Silva;

Crónica de El-Rei Don Duarte, de Rui de Pina. Manuscrito comprado ao neto de Possidónio da Silva;

Acordaons e eleigoens da matrix de S. Pedro de Obidos. Livro manuscrito, de 1752. Do espólio de Possidónio da Silva a cujo neto foi comprado. No Museu Etnológico já há outros manuscritos da mesma igreja;

Aritmetica practica, por Alberto Taqueri de Sales, manuscrito de 1764, da mesma procedência;

Rezum(o) de Sales (título da lombada): isto é, resumo da obra mencionada no número anterior. Da mesma mão e procedência;

Aparição de Jesus Cristo a El-Rei D. Afonso Henriques, 2.^a parte. Manuscrito do século XVIII, da mesma procedência;

Breviarium Bracarense, edição de D. Rodrigo da Cunha, Braga 1634, da mesma procedência;

costura de cortiça, com ornamentação (escultura pintada), do Ameixial;

arrebicas ou grupo de amuletos (meia lua feita de uma moeda, figa e cornicho, cruz etc.). Do Ameixial;

três ganchos de meia de madeira, artisticamente esculptados por pastores (Ameixial);

dois pauzinhos para contar medidas de vinho que saem do lagar para o tonel ou pipa, ou dêstes para vender. De Baião:

dois registos: um de *Por ter amor* [Anjos f(ecit)], outro do Senhor da Piedade;

lápide funerária de Frende, com o suástica flamejante, e «CONVGI. P. C.»;

lápide de granito, em duas metades, com um ornato central;

uma lápide funerária da cidade de Viseu. D. M. || FIRMINI || FIRMI. AN. XX, etc;

duas pedras graníticas do castro de S. Paio (Sinfães);

um capitel que estava numa quinta ao lado dos Anjos;

doze lápides do cemitério visigótico de Mértola, explorado pelo Sr. Director em 1908;

um monólito com lavores, de Sines, descrito e figurado no *Arch. Port.*, XIX, 323, fig. 60;

um instrumento polido, quebrado numa ponta, com sulco central ao meio de uma das faces maiores, e mais dois a cada lado dêste sulco maior. Veio dos arredores de Évora. Objecto prehistórico muito raro;

treze machados de pedra, dos arredores de Évora;

dois *pondera* de barro, de Beja;

um podão de ferro tido como romano, dos arredores de Évora;

um machado polido de 0^m,22, de Mugem;

- três machadinhos de pedra, do mesmo local;
 dois *verticilli* romanos de S. Bartolomeu de Messines (Algarve);
 um sêlo metálico do séc. xv, que diz: S(ello) (de) *Don Martinz q(u)e foi alcaide de Viana*, proveniente de Évora;
 um machado de pedra polida, dos arredores de Évora;
 uma figura de barro, que representa uma mulher do tipo popular, com a roca e o fuso; foi comprada na Praça da Figueira;
 três ganchos-de-meia, da Estremadura;
 um canhão de madeira gravada, com aplicações de chumbo; de Lagoaça, Freixo de Espada-à-Cinta;
 uma figura de barro que representa um padeiro; é moderna e foi comprada na Praça da Figueira;
 um assobio de barro, que representa um saloio, moderno;
 miscelânea manuscrita: a) *Inconstancia da Fortuna*; b) *Adiçoens e . . para a Historia das Antiquidades de Beja . . Autor desta Historia, Félix Caetano da Silva*. Volume in-fólio, séc. xviii: vid. *O Arch. Port.*, xvii, 113. Acerca do Autor, vid. o mesmo periódico, vol. v, 228;
 um capitel de pedra medieval (arábico);
 uma lápide romana de ao pé da Capinha: vid. *O Arch. Port.*, vol. xxii, no artigo «Pela Beira»;
 uma caixinha de coiro com filetes dourados, para conter um livro. Adquirida em Estremoz, em 1916;
 um almofariz e mão de bronze; o almofariz é decorado de caretas. Comprado em Belém;
 um album de desenhos de moedas, colados;
 um manuscrito do *Hissope* com anotações marginais;
Memoria das moedas, de Lopes Fernandes, anotado por ele em quasi todas as páginas, com apontamentos também dele no fim, papéis, desenhos e decalques pelo meio;
 um machado de bronze, de caneluras, e uma asa; dos lados de Margaride (Felgueiras). Comprado em Guimarães;
 duas carrancas de asas de sítula, compradas em Évora;
 uma letra de 7-xii-1821;
 um *cocharro* de chifre, comprado em Lisboa;
 uma verónica da Senhora do Cabo;
 um capitel marmóreo de Beja;
 um pedaço de mármore com restos de inscrição da muralha de Beja;

um cilindro de mármore com uma cruz em cada face, de Beja;

um capitel romano, de Beja;

um mármore com flores estilizadas, de Beja;

Extracto do ensaio geral da tática para uso da Escola de recrutas do Regimento de Cavalaria de Castello Branco; manuscrito do seculo XVIII, comprado em Lisboa num alfarrabista;

Oração de M. Tullio Cicero a favor de T. Annio Milão, vertida em português por A. L. C.; comprado em Lisboa num alfarrabista;

A Sr.^a **D. Sofia Furtado Coelho** ofereceu um machado neolítico Gáfete (Crato);

O Sr. **José Bensaúde** ofereceu uma figura de cortiça das que costumam colocar-se no alto dos mastros dos barcos do Tejo;

O Sr. Conservador **Pinto da Fonseca** adquiriu por compra um candieiro de metal amarelo, de quatro bicos, com balde, pinça, espevitador e quebra-luz;

O Sr. Professor **Sales**, do Liceu de Pedro Nunes, ofereceu uma colecção de dezasseis reduçõeszinhas de objectos de barro negro que se vendem em Vila Rial durante a feira de Santo António;

O Sr. **Dr. Artur Lamas** ofereceu dois arganéis de ferro, comprados em Vizela (Minho);

O Sr. Conservador **Pinto da Fonseca** adquiriu por compra os seguintes objectos: um maço de madeira para bater o sal nas fôrmas; seis fôrmas para o sal, com desenhos, cada uma composta de cinco partes;

um machadinho de fibrolite, dos arredores de Pavia;

dois machados de cobre, um grande, esmocado, outro pequeno, perfeito, adquiridos em Évora;

um escopro de cobre, da mesma proveniência;

sessenta e dois machados de pedra, de diversos tamanhos, feitos e substâncias, adquiridos em Évora;

um martelo feito de um antigo machado, da mesma proveniência;

um instrumento chato e longo, de pedra, furado nas extremidades, da mesma procedência;

um martelo feito de um fragmento de machado, com duas depressões laterais para percussão do objecto;

um prato grande, antigo, decorado a azul, adquirido em Pancas;

dois pratos covos, de estampilhas, tendo um o desenho de um gaiteiro saloio, no fundo; é da mesma procedência do anterior;

três vasos de cerâmica vidrada, popular, de Coruche;

um crucefixo de bronze;

duas lápides cupiformes, com inscrições; vieram do concelho de Sintra;

quatro pratos de faiança, antigos, do Alentejo;

um *infundibulum* de bronze, com orifício na parte superior, para subir e descer na haste de um candeeiro ou candelabro; romano; do sítio da Mata (Pavia), onde aparecem vestígios romanos;

várias mós primitivas, do castelo de Pavia (idade calcólica) explorado pelo mesmo Conservador;

vários teijolos da estação romana de Vila Verde (Sintra);

três fragmentos de uma pedra escavada, circulante, da mesma estação de Vila Verde (Sintra);

três pedaços de cabeceiras sepulcrais cristãs das Odrinhas (Sintra);

um mármore decorativo romano com uma estrêla de seis raios, de Cabeção (Alentejo);

três assobios de barro, comprados em Lisboa, que representam, um a cabeça de João Franco, outro um eclesiástico, outro o busto de uma freira;

uma pintura com vários temas de uma cozinha à portuguesa;

quinze pratos comprados em Pavia, Cabeção e Vimieiro, por ocasião da segunda excursão arqueológica do Conservador ao Alentejo (1914);

três canudos de barro vidrado, de arte religiosa, comprados em Pavia;

uma jarra de barro de Estremoz, de Pavia (igreja paroquial);

dois anjos de faiança, pintados de azul e amarelo, de Pavia (igreja paroquial), provavelmente do século XVII;

um prato pequeno, de estanho, de Brotas (Alentejo);

um frasco de vidro, pintado com flores brancas e azuis, de Pavia;

um galheteiro completo, de estanho, de Cabeção;

um areeiro e um tinteiro de estanho, comprados em Pavia, do Alentejo;

- um alcatruz medieval, de Évora;
- 45 tegelinhas para iluminação, de barro, do século passado,
- do convento das *Mónicas*, de Évora;
- cinco verónicas de Nossa Senhora, da Estremadura;
- uma ventarola de madeira;
- vinte tegelinhas, de barro, de Évora;
- duas panelas de louça (Torres Vedras);
- uma cafeteira, da mesma procedência;
- uma infusa, da mesma procedência;
- um telhador, da mesma proveniência;
- um pôtezinho com asas, antigo, de louça alentejana;
- uma rabeira, tacho de rabo, de louça de Árgea;
- dois vasos para flores, da mesma procedência;
- um boneco de louça das Caldas que representa um forçado em posição de *pegar*;
- dois bonecos de barro, pequenos, que representam figurantes de presépio infantil, moderno;
- sete figuras de barro, pequenas, que representam indivíduos vestidos com trajés populares;
- nove figurinhas de barro, de presépio, pequenas;
- (caixilho) com um bolo de mel, dos que se vendem nas feiras do Algarve; este está marcado com uma fôrma;
- funil feito de um pedaço de cabaça;
- nove moldes de fôlha de Flandres que servem para fazer desenhos em tapêtes, de Lisboa e arredores;
- dois pares de galochas, sapatos de abafar, de sola de madeira, do Algarve;
- uma bilhinha de louça de Mafra (dã Neuda);
- um coco com tampa da louça de Mafra (Neuda);
- uma cangireta de louça, da mesma localidade;
- um garrafão de louça, da mesma procedência;
- um boião de louça de Mafra, das Mercês;
- um pote usado, de louça, da mesma proveniência;
- uma cafeteira de louça, da mesma localidade;
- duas cabacinhas de louça, da mesma localidade;
- uma bilha pequena, só com uma asa, da mesma localidade;
- um pratinho, pintado com dois corações, da mesma localidade;
- um prato saloio, grande, da mesma proveniência;
- um prato saloio, pequeno, da mesma procedência;

- dois pratinhos, pintados, um com cadeia de circunferências e o outro com um galo, da mesma proveniência;
- uma infusa pequena, da mesma procedência, mas comprada em Pavia (Alentejo);
- uma infusa, de barro claro, de Brotas (concelho de Mora), Alentejo;
- um telhador, furado, de Pavia, do Alentejo;
- um testo, da mesma localidade;
- uma grelha de fogareiro, da mesma proveniência;
- um barril pequeno, de duas asas, da mesma procedência;
- uma infusa grande, para água, de Viana do Alentejo;
- uma infusa de S. João, de asa entrançada, da mesma localidade;
- um barril normal, de Viana;
- uma infusinha, da mesma localidade;
- uma tegela de fogo, vidrada, da mesma localidade;
- um tacho fundo, vidrado, da mesma localidade;
- uma tegelinha, vidrada, da mesma localidade;
- duas tegelas, vidradas, da mesma localidade;
- uma cafeteira, de barro vidrado, da mesma localidade;
- uma rabeta ou tacho de rabo, da mesma localidade;
- uma almotolia para vinagre, da mesma localidade;
- uma almotolia, pequena, para azeite, da mesma localidade;
- uma terrina, vidrada, redonda, de louça de Santa Rita (Algarve), comprada em Faro;
- um alguídar, vidrado, pintado, da mesma localidade;
- dois púcaros, vidrados e pintados, da mesma localidade;
- uma quarta, de louça grossa de pasta grosseira, fabrico de Loulé;
- um púcaro, idem;
- uma bilha, grande, vidrada, fabrico de Loulé;
- três cangirões (jarros), vidrados e pintados, fabrico de Loulé;
- três borrachas, para azeite, vidradas e pintadas, de Loulé;
- quatro infusas, de duas asas, vidradas, de fabrico de Loulé;
- dois púcaros, um com asa entrançada, outro com asa simples, vidrados, de Loulé;
- um miscalheiro, de barro, de feitio especial; fabrico de Moncarapacho (Algarve) adquirido em Faro;
- um prato, vidrado e pintado da mesma localidade;

- um assador, pequeno, vidrado e pintado, assente sobre três pés, da mesma localidade;
- dois fogareiros ou perfumadores, pequenos, um com duas asas, outro com uma, com tampas, vidrados e pintados, do mesmo lugar;
- três panelinhas, pequenas, vidradas, com uma e duas asas, da mesma localidade;
- uma bilhinha, vidrada e pintada, da mesma localidade;
- uma borrachinha, vidrada e pintada, da mesma localidade;
- quatro canecas, vidradas e pintadas, de formas diversas;
- dois pratos de cozinha, vidrados e pintados, fabrico de Loulé;
- uma tegela pequena, vidrada, da mesma localidade;
- um mealheiro de barro vermelho, fabrico de Moncarapacho (Algarve), para brincadeiras de crianças;
- dois fogareiros, da mesma localidade e para o mesmo fim;
- uma frigideira de rabo, idem;
- um tachinho, vidrado, idem;
- uma tegela de fogo com asas, vidrada, idem;
- dois pratinhos, idem;
- uma canequinha, idem;
- uma panelinha, idem;
- um cesto de palha, fabrico dos pastores de Oriola (Alentejo);
- duas costuras de palha, fabrico dos pastores de Oriola Alentejo, Portel;
- uma alcofa redonda e com tampa, enfeitada polierómicamente, de fabrico algarvio, adquirida em Faro;
- duas alcofas compridas, com tampa, enfeitadas como a anterior, idem;
- duas alcofas abertas (ceiras), com enfeites, idem;
- um cesto de vime, grande, fabrico da Charneca, aldeia dos arredores de Milharado, comprado nas Mercês;
- um cabaz saloio, de vime descascado, com varas coloridas pelo meio, comprado nas Mercês;
- dois cabazes com tampa, de vime descascado, carregado de côres vivas, comprado na feira das Mercês;
- três açafates de costura, pintados polierómicamente, de fabrico de Lisboa e seus arredores, comprado na feira das Mercês;

um cesto de meia (de meter as linhas, os novelos e as agulhas), colorido, comprado na feira das Mercês;

outro cesto idêntico, comprado na mesma localidade;

um cabaz de asa, com uma borda colorida, sobreposta, do tipo dos cabazes do Alentejo;

um açafate comprido, de vime descascado, sem côres, comprado na feira das Mercês;

dezanove pratos, na maioria grandes, vidrados e pintados, de louça comum do Redondo (Alentejo). Entre êles há muitos a que freqüentes vezes chamam «saladeiras». As pinturas têm em geral aparência antiga; comprado em Pavia;

três tegelas, pintadas e vidradas, da mesma proveniência; uma tegela de fogo, vidrada, da mesma procedência;

dois alguidares, pintados e vidrados, da mesma localidade;

um pratinho de azeitonas (que serve de azeitoneira), da mesma localidade;

uma cafeteira, pequena, vidrada por dentro, do mesmo lugar;

três pratos de faiança portuguesa antiga, comprados na Oriola (Alentejo);

uma travessa, idem;

dois machados de pedra, da Alapraia (concelho de Cascais);

três azulejos pintados de azul, de figura avulsa (figuras geométricas) achados nos entulhos da Casa Pia;

um molde de palha, dos que servem para os tapêtes, comprado em Alhandra;

uma caixa circular de madeira fina, pintada à moda alentejana, verde, vermelha e negro, adquirida em Pavia (Alentejo);

alforges algarvios, com o rebordo das bôcas das bôlsas ornado de bordados populares, fabrico do Baixo-Alentejo, comprado na feira de Faro;

um prato grande de faiança, estilo dito Bico do Sapato (fim do século XVIII) comprado em Viana do Alentejo;

uma travessinha de faiança, do comêço do século XIX, comprada na mesma localidade;

um prato fundo de louça do Redondo, moderno, tendo um peixe pintado, comprado na mesma localidade;

um seixo rolado com a forma de *coup-de-poing*, encontrado num terreno perto das ruínas romanas de Oriola (Alentejo);

um assobio infantil, feito de um caroço de pêssego;
mó neolítica, encontrada perto dos Jerónimos num monte de pedras vindas de Queluz;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço ao meu pingente*; adquirido em Lisboa;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço ao meu pindérico*; adquirido em Lisboa;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço ao meu talassa*; adquirido em Lisboa;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço ao meu barbeiro*; adquirido em Lisboa;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço à minha cegonha*; adquirido em Lisboa;

um prato de faiança grosseira, com a seguinte legenda: *ofereço à minha sogra*; adquirido em Lisboa;

dois moldes de fôlha, para tapêtes, de Lisboa;

um mealheiro de madeira coberto de desenhos de palha colorida, feito pelos presos do Limoeiro;

uma caixinha oblonga de madeira coberta de palha colorida, servindo de estojo de caneta, feita pelos presos do Limoeiro;

moldura de madeira, coberta de palha colorida e disposta à maneira de embutidos, feita pelos presos do Limoeiro;

um mealheiro de madeira, rectangular, com as faces lavradas com desenhos populares (rosetas, etc);

um anel feito de fios de piassaba entrançados, feito pelos presos do Limoeiro;

uma argola de guardanapo, feita de fios de piassaba entrançados, da mesma proveniência;

O mesmo Sr. Pinto da Fonseca ofereceu ao Museu, antes de ser Conservador:

um machado paleolítico, do Casal do Monte;

uma ponta de lança ou lâmina de punhal, de sílex, encontrada pelo oferente na estação neolítica de Vila Pouca, Monsanto;

dois instrumentos de sílex lascado (ponta de lança ou fôlha de punhal, e um *coup-de-poing*) encontrados pelo oferente em Monsanto;

um tejinholo de forma de paralelepípedo rectangular, recolhido pelo oferente em Óstia;

um disco de barro vermelho, da mesma procedência;

uma espingarda de cana das brincadeiras das crianças, de Lisboa;

uma ponta de sílex alvo, patinada, perfeita, proveniente de Monsanto;

um fragmento de uma cruz antiga, de consagração, de pedra de Ançã e pintada, encontrada nos entulhos de demolição do claustro da Sé Velha de Coimbra.

O Preparador, Sr. **Chaves Lopes** adquiriu por compra os seguintes objectos:

uma borracha para vinho;

um «gato para» transportar vinho;

uma ampulheta para marcação de cinco minutos;

uma gaiola para aves;

cinco gaiolas de modelos diferentes, para grilos;

uma figura de barro, fabricada em Barcelos, simbolizando a República;

uma caneca de louça com uma pintura alusiva à República;

caneca de louça, antiga, portuguesa, da Fábrica Darque;

uma tegela de faiança, antiga, portuguesa;

oito figurinhas de barro vestidas à maneira popular, algumas com traje de toureiro;

uma carta de formatura em Cânones, na Universidade de Coimbra, passada em português e latim; pergamináceo com orla e inicial iluminadas. Foi dada «aos 15 de Janeiro de 1760», ao bacharel José António Pacheco. Adquirida em Estremoz;

uma chapa do boné e chapéu dos guardas da C(asa) R(eal) Tapada de Mafra;

um gancho de madeira, em forma de fôlha de trevo de quatro lóbulos, adquirido em Santa Vitória do Ameixial;

um monólito de Santa Vitória do Ameixial, com *Bono reip. natus*, achado fora do mosaico.

O antigo Conservador, Sr. Dr. **Félix Alves Pereira**, adquiriu os seguintes objectos, oferecidos pelo S.^{or} Morgado Marrocos:

uma lápide igeditaniense, com forma de baú, e desenhos em um dos topos. Trazida de Idanha-a-Velha;

uma lápide igeditaniense com uma inscrição que diz: *Decia Ve || nusta Igae(ditanensis) ||*; vinda de Idanha-a-Velha;

uma lápide igeditaniense que diz: *TI. CLAUDIO REDEMP || TO. VRBANA LONGINI || LIB(esta). ET SIBI. || F. C. ||* obtida em escavação;

uma lápide igeditaniense com uma inscrição que diz: CCVRIO
 || CFQ CLEMEN || TINO || CVALERIVS RV.... || ;

uma lápide igeditaniense com uma inscrição metrificada,
 que começa *Pubescens ego*, etc.;

uma lápide de Idanha-a-Velha com uma inscrição que começa: IVLIAE, etc.;

E obteve mais:

a parte superior de uma ara de granito de Cendufe, Valdevez;

a parte superior de um cipo de granito, com letras em três faces, dos Arcos de Valdevez;

mó do Alto do Estoril (Lisboa), côncava;

uma pedra ornamentada, brigantina, de Idanha-a-Velha, talvez protolstórica;

um pedra ornamentada, de Valdevez;

um fragmento de tampo de sepultura bárbaro-medieval, de Valdevez, com restos de insculturas;

uma pedra ornamentada, de Valdevez; talvez protohistórica;

um sílex ornamentado, talvez protohistórico, de Valdevez;

um paralelepípedo ornamentado nas quatro faces, em dois fragmentos, do Castro de Cendufe (Valdevez);

uma voluta de granito, talvez de monumento sepulcral, com uma estrêla e uma meia lua, do Alentejo;

duas colunas (fustes), uma estriada e outra lisa. Do Alentejo, talvez de Viana;

um fuste, de secção elíptica, de Valdevez, castelo de S. Miguel, o Anjo;

várias pedras de castros de Valdevez, protohistóricas;

várias outras pedras de castros de Valdevez, protohistóricas;

pedras de castro do Alto Minho, protohistóricas;

um capitel calcáreo, de Odrinhas;

O antigo Preparador Sr. José de Almeida Carvalhais obteve os seguintes objectos:

um sarcófago de pedra, de Alfeizerão, em pedaços; figurado n-*O Arch. Port.*, VIII, 90: cf. p. 91, e *Religiões*, III, 380;

uma lápide com suástica, e inscrição: FVSCVS SEVERI F. etc., da Guarda;

uma cabeça de animal, de granito, do castro de Arados: cf. *Religiões*, II, 287-288;

O Sr. Major **Fernando Barreiros** ofereceu os seguintes objectos:

uma estela granítica funerária romana, com inscrição falhada; na parte superior da estela, que terminava em ângulo, gravou-se uma figura humana barbaríssima, e sobre a cabeça desta um crescente. Apareceu no leito de um riacho, no sítio de Paroselos, freguesia de Padroso, concelho de Montalegre; o riacho chama-se *Riqueiro dos Mouros*;

uma ara, já sem letreiro, achada no sítio da Veiga de Carigo, de S. Vicente da Chã, concelho de Montalegre; perto deste sítio há um castro;

mola manuária do sítio de Lamego, aro da povoação de Pedrário, freguesia de Sarraquinhos, concelho de Montalegre, onde também apareceram pedaços de tégulas, e há uma sepultura aberta em rocha;

mola manuária do sítio de Soutelo, concelho de Montalegre, próximo de um castro «onde o povo diz ter havido uma cidade». No mesmo sítio apareceram pedaços de tégulas que vieram para o Museu;

mó primitiva achada em um dólmen do concelho de Montalegre. (O dólmen não tem nome, mas fica perto da Capela da Senhora das Neves);

mola manuária do sítio de Pardieiros, concelho de Montalegre, onde aparecem pedaços de tégulas;

um machado de cobre, de forma de cunha, achado no sítio da Lagoa, freguesia das Gralhas, concelho de Montalegre;

mola manuária do Castelo do Romão (castro) da freguesia das Gralhas, concelho de Montalegre;

três jarros de louça (boiões de farmácia) um deles com tampa, e outro com uma faixa oblíqua e o dístico: *IEROPIGA*; de Montalegre;

um lampeão cilíndrico de lata; cobertura cónica, provida de anel de suspensão, de Montalegre;

uma pedra rectangular com dois orifícios (para defesa do pulso, ao arremessar a seta?) achada no sítio de Ferrialhos, freguesia de Cervos concelho de Montalegre;

O Sr. Dr. **Joaquim P. Rebêlo Arnaud** ofereceu:

dois vasilhos preistóricos, achados na anta da Forca, junto de Pavia;

três chapões de lousa, ornamentados, fragmentados, de mesma anta;

um machado chato, novo em fôlha, da mesma anta;
 um instrumento de pedra com o feitiço das modernas picaretas, da mesma procedência;

O Sr. **José Homem** ofereceu:

um instrumento oblongo, do feitiço de um escopro, de pedra esbranquiçada, achado numa anta a leste de Pavia;

O Sr. Dr. **Alberto Osório de Castro** ofereceu os seguintes objectos:

um diadema emplumado dos dançadores de *têbedai* (bataque ou dança de guerra e de cerimonial, do reino de Lantêm (Timor);

rabeca que tem a caixa feita de coco, e o cabo de madeira da cidade da Praia (Cabo Verde);

um guarda-chuva de fôlha de palmeira, de uso geral em Timor (Indonésia);

um recipiente para água, feito de uma fôlha de palmeira; da ilha de Ataúro ou Pulo-Cambing (Timor); encontrado junto a um poço na praia do Sul;

um modelo de uma casa *lulik* «tabú» de uma aldeia do reino português de Lantêm (Timor). Nestas casas se guardam certos objectos *lulik*, por exemplo, um bracelete e machado de bronze que estão no Museu;

uma arma de cana, para atirar aos *pastrinhos* «passariños», em Timor. Arremessa-se com arco, como as setas; (domínio português);

um bracelete de bronze, de Timor, achado numa casa *lulik*;

um porrinho com cara tatuada, dos Celes, povo das cercanias do Novo Redondo (África, Loanda);

O Sr. Prof. **Benardino Barbosa** ofereceu os seguintes objectos:

um relógio de sol, de pau, ou meridiano, de «José da Silva»;

uma candeia de ferro, moderna, para azeite, de Loulé;

um unguentário de vidro, romano, do Algarve, da Horta do Ramos (Luz de Tavira).

A Ex.^a Sr.^a D. **Isabel Maria Rodrigues** ofereceu:

um espécime de encadernação do século XVIII;

O Sr. **Joaquim David Gomes** ofereceu:

quatro fotografias com aspectos da Igreja do Espinheiro (Évora);

uma senha da C(antina) da I(mpressão) N(acional) de Lisboa;

O Sr Pedro de Azevedo ofereceu:

um manuscrito de 1817, de Pangim, respeitante a Cândido José Mourão Garcez Palhã;

«Famosa comédia em 5 actos intitulada *A Scencebilidade*» copiada em 1858, manuscrito;

um manuscrito hespanhol do século XVIII, que começa:

A la purissima concepción de la siempre Virgen de Vigo. In-8.º de 389 fls. numeradas. Comprado num alfarrabista de Lisboa pelo oferente;

uma *Planta topografica da varzea de Vila Nova da Rainha*, levantada por Teodoro Marques Pereira da Silva & Feliciano José Pereira da Silva.

Por intermédio do Sr. Dr. Narciso C. Alves da Cunha, foi oferecido ao Museu, pela junta de paróquia de Paredes de Coura:

uma lápide romana, funerária, cortada nos lados, o que estragou a inscrição; estava na igreja de Rubiães (Paredes de Coura);

O mesmo Sr. Dr. Narciso C. Alves da Cunha ofereceu:

uma lápide do deus Macarius: vid. *Religiões*, III, 167.

LUÍS SAAVEDRA MACHADO.

Hierologia lusitanica

(Novos aditamentos às *Religiões da Lusitania*, vol. I a III)

A hierologia lusitanica, a que consagrei tres grossos volumes, vindos a lume respectivamente em 1897, 1905, e 1913, é, por assim dizer, assunto inexgotavel, porque estão sempre a aparecer documentos novos. Para os registar, bem como para esclarecer ou corrigir pontos já tratados, e para dar noticia de cousas que primeiro me escaparam, ou de outras, inauguro hoje n-*O Archeologo* a presente secção, em que sucessivamente irei abrindo capitulos à medida que outras occupações me permitirem escrever.

1.—Pedra de anel

(Fig. 1)

Deram-me ha muitos anos um decalque da pedra de um anel romano de ouro, o qual decalque represento no adjunto desenho (de